



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

GARIMPANDO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O MAPEAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Juliana Keila Jeremias da Silva; Stefanny Paula Pereira da Silva; Jorge Luiz Lyra Cardoso da
Fonseca

Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de Pernambuco;

Universidade Federal de Pernambuco.

juliana.k.jeremias@gmail.com; stefannypaula27@gmail.com; jorgglyra@gmail.com

Resumo: Esse trabalho é o recorte de uma dissertação de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFPE. Como parte do processo de elaboração da pesquisa realizamos uma revisão da literatura com foco nos procedimentos metodológicos, a qual teve como objetivo conhecer os instrumentos e as técnicas que foram utilizados em outros estudos sobre mapeamento geográfico de serviços de saúde e assim construir estratégias próprias que melhor dialogassem com os objetivos da pesquisa mais ampla. A revisão foi realizada a partir das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio do cruzamento dos descritores “mapeamento” e “serviços de saúde”. Através da leitura de títulos e resumos de 291 artigos e teses encontrados, selecionamos 19 artigos para identificação dos instrumentos utilizados, o que possibilitou a construção de um texto analítico. Fazer uma revisão de literatura com foco metodológico, ao invés de adotar instrumentos e métodos de análise de maneira mais imediata, assinala a importância de refletir os processos de construção da pesquisa em andamento como uma forma útil de compreender e sentir os passos, por vezes tímidos e cautelosos que permeiam a inserção em um campo-tema complexo.

Palavras-Chave: Mapeamento, serviços, aborto legal, saúde.

Introdução

Esse trabalho é o recorte de uma dissertação de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFPE. A dissertação tem como objetivo analisar o acesso de mulheres aos serviços de aborto legal em casos de estupro, a partir das intersecções de gênero, raça, classe e território. Uma das etapas dessa pesquisa

consiste no Mapeamento dos serviços de aborto legal no estado de Pernambuco.

Através do mapeamento de serviços de saúde somos capazes de identificar possíveis lacunas na distribuição de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso torna possível o conhecimento sobre a distribuição de serviços e usuários por parte do setor saúde, fazendo com que os serviços possam se aproximar mais dos princípios de universalidade e equidade do



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

SUS(OLIVEIRA;CARVALHO;TRAVASOS, 2004).

Nessa pesquisa, o mapeamento geográfico dos serviços de aborto legal se configura como etapa metodológica e estratégia política. Visto que, como afirma Melo (2011), um dos motivos que dificulta o acesso das mulheres ao aborto legal em casos de estupro é a falta de informação acerca da existência desses serviços e do direito ao aborto legal.

Desse modo, através do mapeamento será possível identificar e divulgar onde esses serviços estão situados além de outras informações sobre seus funcionamentos que venham a auxiliar no acesso das mulheres a esse direito.

A ausência de informações sobre a existência dos serviços de aborto legal se agrava para as mulheres negras, periféricas e com menor nível de escolaridade, uma vez que são essas mulheres que possuem menor acesso aos serviços de saúde de maneira geral (GOES; NASCIMENTO, 2013).

Como afirma Ribeiro (2017), há a consequente quebra de uma visão universal ao ter como objetivo a diversidade de experiências. Visto que, uma mulher negra terá experiências distintas de uma mulher branca por conta de sua localização social, e consequentemente, gênero será experienciado de uma outra forma.

Nesse contexto, essa Revisão da literatura com foco metodológico teve como objetivo conhecer os instrumentos que foram utilizados em outros estudos que realizaram mapeamento de serviços de saúde e assim construir estratégias próprias que melhor dialogassem com os objetivos da pesquisa mais ampla a qual esse artigo se insere.

Pois, é através do levantamento bibliográfico que temos acesso a produções reconhecidas cientificamente e como construímos um modo de olhar os fenômenos sociais, propiciando a tensão entre a universalidade e a particularidade, entre o consenso e a diversidade (MIRIM, 1999).

Metodologia

Foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As duas bases de dados utilizadas possuem a ferramenta de *busca avançada*, que permite o cruzamento de duas ou mais palavras-chave.

Nestas, foram realizados os seguintes cruzamentos: “Mapeamentos” e “serviços de saúde”. Houve a utilização do filtro *idiomas*, de modo a selecionar textos apenas em língua portuguesa. Não houve recorte temporal ou outros filtros aplicados.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Após a identificação das produções, foi feita a leitura dos títulos e resumos para seleção dos que se adequam ao nosso objetivo de busca: artigos que realizaram mapeamento de serviços de saúde, para posterior leitura completa do texto.

Resultados

A quantidade de produções encontradas e selecionadas para leitura completa está exposta no quadro a seguir:

Fonte	Processo de seleção dos textos	
	Número de textos por palavras-chave	Textos selecionados após leitura do título e resumo
Scielo	54	6
BVS	215	13

Após a leitura das dezenove publicações selecionadas, foi produzida uma tabela para melhor visualização dos aspectos pretendidos com a Revisão da Literatura em questão. Os elementos escolhidos para compor a tabela foram: Título, tipo de publicação, autores/as, ano de publicação, objetivos da pesquisa e técnicas e instrumentos para levantamento de informações.

Dessa forma, pudemos agrupá-los em categorias a partir das similaridades e diálogos existentes entre os textos. No entanto, para os fins pretendidos por esse artigo haverá um maior aprofundamento de análise no que diz respeito às categorias referentes às técnicas e aos instrumentos para o levantamento de informações. Uma vez que é através das técnicas que os métodos são operacionalizados, fazendo uso de instrumentos que sejam adequados (DESLANDES, 2007).

Discussão

Estudos como os de Silveira, Oliveira, Junger (2017) e de Oliveira (2010) utilizaram ferramentas de georreferenciamento. Ela facilita a localização de determinados serviços ao converter descrições textuais, a exemplo de um endereço de algum local, em uma representação geográfica (SILVEIRA, OLIVEIRA; JUNGER, 2017).

Através dessa técnica, Oliveira (2010), buscou descrever a localização geográfica, o que ele denominou como mapeamento a partir da localização das unidades de saúde e sua área de cobertura assistencial. Enquanto Silveira, Oliveira, Junger (2017), fez uso da mesma ferramenta para produzir um estudo descritivo sobre o georreferenciamento de



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

dados através da utilização de Google Mapsⁱ.

O objetivo desse último estudo foi descrever os resultados da aplicação de um procedimento baseado em *software* livre para o georreferenciamento. O estudo foi realizado no município do Rio de Janeiro, Brasil a partir de dados sobre óbitos dispostos no SIM. Para o georreferenciamento foram utilizados o *R Core Team*ⁱⁱ para a padronização dos endereços e a API - Interface de Programações de Aplicativos do Google para a captura das coordenadas.

Outra ferramenta utilizada foi o GPSⁱⁱⁱ, usado por Taquette *et al.*, (2017), junto à aplicação de questionários com profissionais para analisar a distribuição geográfica, a estrutura de atendimento e os recursos humanos das unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) que prestam Serviços em Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) à população adolescente.

A análise de documentos de domínio público foi um procedimento amplamente usado por pesquisadoras/es. Nas pesquisas em saúde foram utilizados dados do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do SubSistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS) e do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS).

Abreu, Fontenele e Dimenstein (2017), por exemplo,

analisaram a organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) a partir da constituição das regiões e das Redes de Atenção à Saúde no Brasil, apresentando tanto o mapeamento dos serviços quanto a distribuição deles nessa rede. Como estratégia utilizaram dados de domínio público recuperados das plataformas CNES^{iv}, Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Coordenação Nacional de Saúde Mental.

Assim como, Oliveira, Carvalho, Travassos (2004), que utilizaram dados obtidos no SubSistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS) com propósito de investigar as redes estabelecidas, no Brasil, para diferentes tipos de demandas de serviços de saúde.

Oliveira *et al.* (2011) utilizaram bases de dados disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Câncer, DATASUS, SubSistema de Informações Hospitalares (SIH), bem como os dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS) para analisar o fluxo de pacientes com câncer de mama, atendidas no âmbito do SUS.

Venturi *et al.* (2008), também lançaram mão de dados do DATASUS para construir um mapeamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) que o município de Viçosa-MG dispõe. Além disso, utilizaram



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o programa Arc View GIS 3.2 para o mapeamento da localização geográfica da população atendida pela Atenção Básica.

Roese e Gerhardt (2008) fizeram uso, de maneira semelhante, do banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o objetivo de construir um perfil sócio-econômico e demográfico dos usuários por meio do mapeamento dos fluxos de usuários de municípios da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

O contato por meio de telefone também foi uma estratégia identificada em alguns artigos. Silva *et al.*, (2015), realizaram o levantamento dos CAPS ad do estado de São Paulo, tendo como base os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde do ano de 2012. A partir disso, gerou-se uma listagem com informações dos 69 CAPS ad encontrados e foi realizado contato telefônico com todos eles e posteriormente, utilizaram a aplicação de questionários com profissionais. Mayorga, Diniz e Monteiro (2009), também utilizaram técnicas envolvendo contato telefônico. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas por telefone e análise de documentos para mapear os CAPS no Estado de Minas Gerais.

A pesquisa em catálogos foi, ainda, outra estratégia identificada. No trabalho de Trindade *et al.* (2008), foi realizado um mapeamento de serviços e equipes de enfermagem de todas as instituições que desenvolveram ações de caráter preventivo e/ou curativo no Espírito Santo entre 2004 e 2005.

Para tanto, identificaram através de um catálogo, no qual está presente um levantamento das instituições especializadas em dependência química do Espírito Santo, as instituições existentes no estado a serem visitadas. Posteriormente, foi feito o agendamento de visitas através de um prévio contato telefônico, seguido da entrevista semiestruturada com o representante institucional.

Mello e Salgado (2005) no estudo sobre Mapeamento dos processos em serviços, fizeram uso do método de estudo de caso. No entanto, são poucas as relações que podemos fazer tanto com os objetivos da dissertação a qual esse artigo está vinculado, como com as outras publicações encontradas, sobretudo, por se tratar de uma investigação no campo empresarial, que tinha como um de seus objetivos analisar se o mapeamento de processos contribui na conscientização de colaboradores e na importância das suas atividades para os serviços.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Para isso foram utilizadas técnicas de mapeamento de processos, como o fluxograma, o *Service blueprint*, o mapa de serviços e, ainda a IDEF – Integrated Computer Aided Manufacturing Definition. Usadas com o propósito de que a empresa conhecesse: (1) Seus fornecedores, (2) Seus insumos, (3) Seus processos, (4) Seus produtos e (5) Seus clientes.

A entrevista também foi um instrumento utilizado por diversos autores, Rigoni (2009), fez uso de entrevistas individuais com categorias diversas de sujeitos para mapear programas de redução de danos da Região Metropolitana de Porto Alegre. Também utilizou a análise de documentos referentes à legislação e às políticas públicas, além de reportagens publicadas na imprensa. Outras autoras e autores, como Lima *et al.* (2009), Kantorski *et al.* (2013) e Mello e Moura (2017) também usaram desse instrumento nas suas estratégias metodológicas.

Lima *et al.* (2009) fez uso de entrevistas com gestoras/es municipais de Atenção à Saúde de Pessoas com Deficiência e a partir de suas indicações as autoras fizeram um mapeamento dos serviços e unidades de saúde. Já os questionários foram direcionados às/aos gerentes dos serviços, buscando informações sobre a unidade, como a sua estrutura, organização e

atividades desenvolvidas. E, por fim, foi realizada uma análise quantitativa de dados, digitados no banco pelo Epi Info e analisado no Excel, usando estatística descritiva “de frequências, medidas de tendência central e dispersão” (LIMA *et al.*, 2009 p. 1819).

Kantorski *et al.* (2013) e Ambrósio *et al.* (2009) também fizeram uso de entrevistas. A primeira autora, utilizou essa técnica e a de grupos focais para estudar a aplicação da MARES – Metodologia de Análise de Redes do Cotidiano em dois residenciais terapêuticos no Rio Grande do Sul. Enquanto a segunda autora fez entrevistas com representantes institucionais, após identificar em catálogo as instituições que desenvolvessem ações preventivas e/ou curativas no Espírito Santo. Outras instituições puderam ser identificadas a partir das já catalogadas, usando a técnica da bola de neve.

As autoras Mello e Moura (2017), com objetivo de identificar ações e serviços em SAN – Segurança Alimentar e Nutricional em um contexto vulnerável socioeconomicamente, também utilizaram entrevistas com pessoas chave e a técnica de bola de neve para identificar mais interlocutoras/es. Além disso, fizeram buscas em sites institucionais e catálogos telefônicos procurando identificar as atividades de SAN.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Por fim, Granja e Medrado (2009), também lançaram mão de contatos com profissionais que trabalham em ONGs – Organizações Não-Governamentais e/ou em Redes voltadas à violência contra as mulheres, para compreender qual seria o lugar do atendimento aos homens autores de violência nesses espaços.

Assim, faz-se importante colocar que entrevista semiestruturada é uma técnica amplamente utilizada nas pesquisas qualitativas. Esse tipo de entrevista combina perguntas abertas e fechadas, em que a/o entrevistador/a tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a uma pergunta formulada (MINAYO, 2009).

Outro destaque na revisão foi a utilização de diferentes procedimentos metodológicos, como foi utilizada por Rigoni (2009) entre outras/os autoras/es. Essa combinação pode ser nomeada como triangulação metodológica (LYRA; MEDRADO, 2010). A triangulação de métodos permite uma “visão caleidoscópica” do fenômeno, por possibilitar que ele seja visto de diferentes ângulos e através de várias perspectivas (SPINK; MENEGON, 1999).

Lima *et al.* (2009) também utilizaram a triangulação de métodos em pesquisa, fazendo uso de entrevistas e questionários, além de usar

informações de base de dados, buscando “diagnosticar avanços e lacunas existentes na implementação da atenção voltada para reabilitação”. Para triangulação, as autoras afirmam terem usando estratégias de:

- a) *combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista; b) trabalho conjunto de pesquisadores com formação diferenciada; c) inclusão da visão de vários informantes; d) emprego de mais de uma forma de coleta de dados. Seu uso, na prática, permite interação, crítica intersubjetiva e comparação.*

Alguns Apontamentos

Após a análise das publicações, tornou-se possível pensar estratégias para a realização do Mapeamento a ser desenvolvido na pesquisa mais ampla a qual esse artigo está vinculado, havendo maior segurança a respeito dos procedimentos metodológicos que serão utilizados. Esses passos serão explicitados a seguir.

Mapeamento geográfico dos serviços de aborto legal em Pernambuco

1º Passo: Haverá no primeiro momento, pesquisas nos sites da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco e da Secretaria da Mulher de Pernambuco, para identificar se há listagem de serviços que realizam abortos legal disponíveis nesses sites, bem como formas de contato, como e-mail e número de telefone. Etapa semelhante aos estudos que fizeram uso de



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

buscas em catálogos (TRINDADE *et al.*, 2008) e (MELLO; MOURA, 2017).

Silva *et al.* (2015), utilizaram instrumentos semelhantes em artigo produzido no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, com o intuito de mapear os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) no estado de São Paulo, para tanto utilizaram documentos disponíveis na Internet, publicados pelo Ministério da Saúde em 2012, que continham a listagem dos serviços que se propunham a mapear.

2º passo: Após obtermos os nomes e o contato dos serviços informados nos sites do Governo, entraremos em contato com eles para obter informações acerca do funcionamento dos serviços e as formas de acesso a eles, estratégia também utilizada por Silva *et al.* (2005) e Mayorga, Diniz e Monteiro (2009). Essa estratégia foi pensada para essa pesquisa por considerarmos que a primeira tentativa de contato de uma mulher que busca acessar um desses serviços para realizar o aborto, pode ser por telefone, após fazer um percurso semelhante ao nosso de procurar informações na Internet. Por isso, é importante conhecer quais informações são fornecidas através desse meio de contato, pois isso pode interferir nas condições de acesso da mulher ao serviço de aborto legal.

3º passo: Posteriormente, será identificada a localização geográfica dos serviços de aborto legal, através do Google Maps. Foram encontrados alguns artigos que utilizaram esse instrumento com objetivos semelhantes, como nos estudos de Silveira, Oliveira e Junger (2017) e Taquette (2017).

Essa etapa abrangerá o estado de Pernambuco e não apenas a capital, Recife, por entendermos que nos debruçando sobre a disposição geográfica dos serviços a nível estadual será possível fazer uma leitura acerca da centralização ou descentralização dos serviços na RMR.

A partir disso poderemos identificar se as mulheres que sofrem violência sexual e precisam abortar são atendidas em suas regiões ou precisam se deslocar até a capital do estado, como acontece esse deslocamento, como os serviços estão organizados para atender a essas mulheres do interior? Por que não há serviços no interior compatíveis com a demanda? E outras questões que podem surgir referentes a regionalização dos serviços de aborto legal.

Posteriormente, pretendemos realizar uma análise mais aprofundada com foco na cidade de Recife, através da análise dos mapas e das entrevistas semiestruturadas realizadas com



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

profissionais e usuárias dos serviços, considerando a intersecção entre as categorias território, gênero, classe.

Como sugere Spink (2003), campo-tema, não é um universo distante do pesquisador, não relacionado, um universo empírico ou um lugar para fazer observações. Campo é o argumento no qual estamos inseridos, argumento este que têm múltiplas faces e materialidades, que acontecem em muitos lugares diferentes.

Deste modo, fazer uma revisão de literatura com foco metodológico, ao invés de adotar instrumentos e métodos de análise de maneira mais imediata, assinala a importância de pensar os processos de construção em andamento como uma forma útil de compreender e sentir os passos, por vezes tímidos e cautelosos, que permeiam a inserção em um campo-tema complexo, como é o aborto legal em casos de estupro.

Referências

AMBRÓSIO, B. T. et al. Rede de atenção aos usuários de substâncias psicoativas: mapeamento de serviços e equipes de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 2, 2009.

DE OLIVEIRA, E. X.G.; CARVALHO, M. S.; TRAVASSOS, C. Territórios do Sistema Único de Saúde: mapeamento das redes de atenção hospitalar. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 386-402, 2004.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. *In*: MINAYO,

Maria Cecília de S. (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 26ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 31-60.

GOES, E. F.; NASCIMENTO, E. R. Mulheres negras e brancas e os níveis de acesso aos serviços preventivos de saúde: uma análise sobre as desigualdades. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 99, p. 571-579, out/dez 2013

GRANJA, E.; MEDRADO, B. Homens, violência de gênero e atenção integral em saúde. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 1, 2009.

KANTORSKI, L. P. et al. Metodologia de Análise de Redes do Cotidiano num Serviço Residencial Terapêutico: um estudo de caso. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 61-70, 2013.

LIMA, M. L. C. *et al.* Análise diagnóstica dos serviços de reabilitação que assistem vítimas de acidentes e violências em Recife. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, p. 1817-1824, 2009.

LYRA, J.; MEDRADO, B. Triangulação de pesquisadores como estratégia metodológica de pesquisa em saúde. *In*: BURITY, J. A.; RODRIGUES, C. M.; SECUNDINO, M. D. A. (Org). **Diferenças Culturais e Políticas de Identidade**. 1ed. Belo Horizonte: Editora Argumentvm, 2010, v.1, p. 20-35. Acesso em: 10 abr. 2016.

MACEDO, J.P. et al. A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 155-170, 2017.

MAYORGA, C.; DINIZ, A.; MONTEIRO, D.B.L. Mapeamento dos CAPS em Minas Gerais. **CliniCAPS**, p. 1-49, 2009.

MELLO, C.H.P.; SALGADO, E.G. Mapeamento dos processos em serviços:



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas da Saúde

estudo de caso em duas pequenas empresas da área de saúde. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, v. 25, 2005.

MELLO, L.S.; MOURA, L.B.A. Rede de segurança alimentar e nutricional em uma região Do Distrito Federal. **Cuidarte Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 09-16, 2017.

MELO, D.C.S. **Aborto legal e Políticas Públicas para as mulheres: Interseções, construções e limites**. 2011. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

MELO, R.H.V. **Análise de redes do cotidiano a partir do encontro entre usuários e profissionais da estratégia saúde da família**. 2014. 143 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

MINAYO, M.C.S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

SOARES, G.S. Profissionais de saúde frente ao aborto legal no Brasil: desafios, conflitos e significados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(Sup. 2):S399-S406, 2003.

MIRIM, L.Y.L. Garimpendo sentidos em bases de dados. In: SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. Aproximações metodológicas. Cortez: São Paulo, 2000, p.153-181.

NARDI, H.C.; RIGONI, R.Q. Mapeando programas de redução de danos da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 382-392, 2009.

OLIVEIRA, E.X.G. et al. Acesso à assistência oncológica: mapeamento dos fluxos origem-destino das

internações e dos atendimentos ambulatoriais. O caso do câncer de mama. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 317-326, 2011.

Oliveira, R.S. **Mapeamento dos serviços de saúde da rede assistencial do município de Nova Iguaçu: análise situacional**. 2010. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

OLIVERA, E.; Carvalho, M; Travassos, C. Territórios do Sistema Único de Saúde mapeamento das redes de atenção hospitalar. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(2):386-402, mar- a b r, 2004.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017. pp. 55-90. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/vfw97zi6se2u5ux/Djamila-Ribeiro-o-que-e-lugar-de-fala.pdf?dl=0>

ROESE, A.; GERHARDT, T.E. Fluxos e utilização de serviços de saúde: mobilidade dos usuários de média complexidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, n. 2, p. 221, 2008.

SILVA, C.R. *et al.* Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) do interior do estado de São Paulo. **Cad. Terapia Ocupacional - UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 321-334, 2015.

SILVEIRA, I. H.; OLIVEIRA, B. F. A.; JUNGER, W. L. Utilização do Google Maps para o georreferenciamento de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade no município do Rio de Janeiro, 2010-2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 881-886, 2017.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

SPINK, M. J.; MENEGON, Vera Mincoff. A pesquisa como prática discursiva: superando os horrores metodológicos. In: SPINK, M.J.P. (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro, 1999. p. 42-70.

SPINK, P. K. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. **Psicologia; Sociedade**; v. 15, n. 2, p. 18-42; jul./dez. 2003.

TAQUETTE, S. R. et al. Saúde sexual e reprodutiva para a população adolescente, Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência; Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1923-1932, 2017.

ⁱ Google Maps é um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite fornecido e desenvolvido pela Google. https://www.conhecimentogeral.inf.br/google_maps/. Acessado em 13 nov. 2018.

ⁱⁱ Uma linguagem e ambiente para estatística computacional. Original: a language and environment for statistical computing (SILVEIRA; OLIVEIRA; JUNGER, 2017, p. 885)

TOSTA, L.; SILVA, T. Duas nômades e inúmeras rotas: cartografias de um processo em acompanhamento terapêutico. **Revista da SPAGESP - SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, v. 17, n. 1, p. 80-95, 2016.

VENTURI, I. et al. Identificação da área de influência do serviço de atenção básica do sistema público de saúde à população idosa, município de Viçosa-MG. **Ciência; Saúde Coletiva**, v. 13, p. 1293-1304, 2008.

ⁱⁱⁱ O GPS, Sistema de Posicionamento Global, é um sistema de navegação por satélite a partir de um dispositivo móvel. <https://www.significados.com.br/gps/>. Acessado em 13 nov. 2018.

^{iv} Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde